



# Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 17 - Ano 9 - Nº 17 – 1º semestre/2021  
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612  
[www.artezen.org](http://www.artezen.org)

## 1 – A BISCOITEIRA

**Célia Maria Carneiro dos Santos\***



Em tempos idos, eu ganhei uma biscoiteira. Sabe estas biscoiteiras de vidro transparente, com desenhos florais, que remete à casa de avó e se imagina de quantos sabores já passaram os biscoitinhos ali dentro, todos eles feitos pela nossa avó?...

Pois bem, eu vou contar a história de uma biscoiteira assim.

Logo que eu cheguei onde moro, há muitos anos, conheci um grupo de pessoas atenciosas, respeitosas, religiosas, que frequentava um grupo de preces. Eu participava das palestras abertas, como ouvinte, e cheguei a coordenar o grupo de adolescentes desta instituição.

Um dia, com timidez e certo desconforto, sem saber se receberia um não ou se estaria incomodando, uma das adolescentes me pediu, em nome da mãe dela, que eu fosse examinar a vizinha dela, a mãe da mãe. Sorri e prontamente a acompanhei até a sua moradia.

Em casa simples, com cheiro de casa que abriga uma avó, encontrei uma senhorinha, pequena, encurvada pelo peso dos anos,

encolhida sobre uma cama, com um lindo sorriso no rosto e brilho nos olhos. Fiquei encantada! Tinha muita juventude naquela senilidade...

Voltei para casa feliz por ter conhecido e ajudado mais uma idosa, que certamente eu só voltaria a ver na espiritualidade. Estava evidente que aqueles eram os seus últimos dias, ou meses...

Passaram alguns dias e recebo a mesma adolescente com um pacote na mão. Era uma linda biscoiteira, da época das nossas avós. Tinha sido a mãe dela e a vizinha que tinham me ofertado como gratidão pela visita médica, como pagamento.

Como não aceitar? Feriria os brios da avó e a moral da mãe, que foi quem solicitou a visita médica, que não foi cobrada.

Percebi certa melancolia no olhar da adolescente, que fitava as flores da biscoiteira como quem lê uma história ali escrita, que falava de cheiros, de sabores, de risadas e de um certo porto seguro que estava partindo para outras mãos.

Sim. Recebi o objeto como quem recebe

\***Célia Maria Carneiro dos Santos** – Médica graduada na Universidade Federal da Bahia em 1982, Nefrologista e Homeopata. Fêz Pós-Graduação em Clínica Geral e Medicina do Trabalho, além de Nefrologia e Homeopatia. Trabalhou em Unidade de Terapia Intensiva por cerca de vinte anos. Professora Assistente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, médica Nefrologista da Secretaria Estadual de Saúde (SESAB), plantonista de hemodiálise em clínica privada. [celiamariacarneirodosantos@hotmail.com](mailto:celiamariacarneirodosantos@hotmail.com)

uma pérola rara. Fitei, toquei nos desenhos com cuidado, sorri e agradei. Era um mimo E como um mimo eu a guardei. Ainda a tenho, daí o desejo de escrever sobre ela. Olhei e revi o contexto, neste período onde o desapego se torna uma necessidade premente! Os afetos se vão, levados por uma pandemia que assusta. O tema morte passa a ser o cotidiano em todas as redes sociais. A necessidade de repensar os valores e os amores.

Recebi a biscoiteira, por perceber no gesto uma contribuição para o preparo, visando o desapegar de mais uma alma linda que retornaria ao plano espiritual.

Doar uma biscoiteira seria infinitamente mais simples do que doar a avó para a espiritualidade. E como respeito ao sentimento desta neta carinhosa e dedicada, guardo e uso este vaso cheio de afeto!

Feira de Santana, 08 de julho de 2020.